

Relatório da Câmara Temática da Bicicleta

Data: 08 de Agosto de 2017.
Horário: 18h30
Local: Rua Barão de Itapetininga 18 - Térreo.

Participantes

Poder Público:

- Sergio Avelleda – SMT
- André Castro – SMT
- Nancy Schneider - CET
- Jabs Cres - SGM
- Isabel M. Nishitani – SMT
- Daphne Savoy – CET
- João Manoel S. de Barros – SMT
- Sebastião Ricardo C. Martins - CET

Membros da CT de Mobilidade da Bicicleta

- Vera Penteado Borges
- Claudia H. Hallage
- Marina Harkot
- Daniel Guth
- Kaciane Martins
- Fernando Neri
- Hamilton K. Takeda
- Rene Jose Rodrigues Fernandes
- Márcia F. Nogueira

Observadores:

- Willian Cruz – Vá de Bike
- Carolina Abolio – USP
- Eduardo Magrão – Bike Zona Leste
- Beni Fisch – Ciclocidade
- Tatiane Rodrigues – Cicloraz
- Ricardo Rafael – Cicloraz
- Cícero Moura Lago – Ass. Pelotão de Elite CT
- Carlos Crow – BZS Marsilac
- Sergio – Pedala Itaquera
- Fabio Scaringella – PUC/SP
- Felipe P. Claros – BZS
- Flavio Soares – Ciclocidade
- Cyra Malta - Ciclocidade
- Sasha Hart – Zona Oeste

Rene – abriu a reunião com a pauta sobre o aumento de 75% no número de mortes de ciclistas, de acordo com informações do INFOSIGA, gostaríamos de ouvir a CET sobre esse número.

Flávio – apresentou dados de acidentes de 2016 e 2017(até junho), segundo dados do INFOSIGA.

Daphne – temos um número de 30 mortes envolvendo bicicletas e 04 bicicletas envolvidas em acidentes com pedestre.

Sergio Avelleda – eu solicitei uma análise dos números e vamos apresentar posteriormente, precisamos primeiro entender o que está acontecendo, não vamos esperar perder vidas para fazer uma reflexão, mas a única maneira de tomar medidas preventivas é entendendo o que está acontecendo, não estamos indiferentes, mas não podemos comparar os dados do INFOSIGA com os da CET, são metodologias diferentes.

Gostaria de pedir desculpas pela ausência de representantes da SPTrans e solicitar que os itens da pauta que deveriam ser respondidos por eles fiquem para a próxima reunião.

Rene – perguntou sobre a composição do grupo intersecretarial.

Sergio Avelleda – precisamos de mais tempo para decidir por se tratar do envolvimento de várias secretarias. Gostaria de informar que vou ter que me retirar para atender outro compromisso mas deixo a minha Equipe para dar continuidade.

Helo – não comentamos números de outros órgãos, temos um banco de dados mais rico, o número de mortes que recebemos da Secretaria de Segurança Pública é o que diferencia dos números da INFOSIGA, em média de 5 a 14% de diferença.

Rene – os números de pessoas vitimadas aumentou na cidade mas só é computado caso o acidente aconteça na cidade de São Paulo e o falecimento também.

Helo – o futuro é integrar, mas no momento trabalhamos com dados da cidade de São Paulo. O número de ciclistas aumentou nos últimos dez anos e o número de mortes estabilizou, analisando 30 boletins de ocorrência de 2017, verificamos que o perfil é de homens com mais de 40 anos em ruas e locais distantes.

Sergio Luiz – a última morte foi imprudência do motorista de ônibus que falava ao celular.

Nancy – temos vários acidentes envolvendo motoristas de ônibus e caminhões.

Sergio Luiz – precisamos tomar providências.

Helo – em termos gerais adotamos a redução de velocidade e fiscalização, foi feita expansão das ciclovias que não atendem as ruas onde acontecem os acidentes, são 12.000km de vias coletoras na cidade, como atuar, como atingir os ciclistas que estão morrendo, em 2017 até março temos 10 mortes.

Flavio – o número de feridos teve uma queda mas os mortos por ônibus não diminuem. Os ônibus respondem por cerca de 1/3 do número de mortes.

Sergio Luiz – a nossa ideia é fazer panfletagem, precisamos nos unir.

Cyra – tem a questão do treinamento de motoristas. No 156 podemos denunciar, mas como podemos facilitar esse canal para as pessoas fiscalizarem?

Daniel Guth – não tem uma única solução, é o conjunto, primeiro reconhecer o cenário catastrófico, estabelecer os números e traçar um plano de ação, queremos atitudes, um cardápio de medidas.

Nancy – trabalhar a segurança no trânsito é a nossa rotina, já fizemos um trabalho com motoristas de ônibus e o resultado foi uma redução de acidentes. Com um diagnóstico vamos fazer um plano de ação.

Sebastião Ricardo – estamos cobrindo hoje 5.500km, todo levantamento da Gerência de Segurança vai para a Operação, não é possível cobrir tudo mas a melhora em relação ao ano passado é visível, a ideia é trocar toda a frota de veículos da CET para dar maior assistência. O INFOSIGA tem dados de fora da cidade de São Paulo, a metodologia é diferente, queremos fazer os dados baterem, não estamos escondendo nada e sim tentando melhorar, também estamos preocupados, na M'Boi Mirim estamos fazendo uma força tarefa.

Carlos Crow – observamos que o motorista perdeu o medo do semáforo vermelho, dirigem em alta velocidade, não tem fiscalização, precisamos trabalhar para mudar esse quadro.

Sebastião Ricardo – o excesso de velocidade só é multado por radar, o agente de trânsito não tem como calcular.

Eduardo Magrão – estou feliz que a CET se preocupa mas isto não salva vidas, estamos pedalando quase todos os dias e sabemos o que está acontecendo, desde 2015 que cobramos e nada foi feito em relação ao motorista de ônibus, não precisa colocar ciclovia em todas as vias mas queremos saber onde serão feitas e quando as ciclorrotas. Na Águia de Haia são 860 ciclistas, quando irão fazer a ciclorrota? O que fizeram com as nossas placas que foram retiradas?

Não é política deste Governo ciclovia mas onde estão as ciclorrotas?

Nancy – é muito desagradável vocês ficarem sempre questionando como se não estivéssemos fazendo nada, precisamos fazer uma revisão do cicloviário para poder apresentar, eu não quero vir para as reuniões sem amadurecer o planejamento, vocês questionam como se nunca tivéssemos feito um plano de segurança.

Sergio Luiz – mas as mortes estão crescendo.

Nancy – então tragam soluções se é tão fácil.

Eliseu – vamos estabelecer que as Câmaras Temáticas são para debater, a principal meta do Secretário Sergio Avelleda é discutir a violência no trânsito da cidade, no Maio Amarelo foram feitas várias ações para se entender o papel do ciclista e do pedestre, na M'Boi Mirim discutimos com todos. A Política precisa de planejamento, de análise dos problemas, precisamos respeitar os funcionários que estão aqui para ajudar, queremos dialogar. Não dá para resolver de um dia para o outro, é importante manter a Câmara Temática.

Nancy – essas reuniões precisam caminhar para o lado construtivo, estamos aqui para ouvir ideias e não críticas.

Jabs – a política do governo é aumentar a fiscalização para diminuir o número de multas por radar.

Willian – precisamos saber quantos estão sendo multados por colocar em risco a vida do ciclista, quando questionamos as ações é porque não sabemos o que está sendo feito, a impressão por não saber é que nada está sendo feito.

Sebastião Ricardo – eu e o Secretário Sergio Avelleda estivemos no Ministério Público com a promotora Camila, por 90 dias não podemos mexer em nada, somente na Costa Carvalho, temos que entregar no mês de agosto um planejamento ciclovitário e vamos trazer para esta Câmara Temática também.

Eduardo Magrão – pedimos desculpas.

Daniel Guth – o plano ciclovitário pode ser apresentado na próxima reunião?

Eliseu – temos muitas questões sobre o plano ciclovitário, envolve várias áreas. O Secretário Sergio Avelleda com a equipe CET estão ouvindo as pessoas, verificando se a reclamação procede, temos várias reuniões marcadas, talvez na próxima reunião ainda não seja possível.

Cyra – na reunião anterior tivemos uma executiva para pautar melhor a Câmara Temática, de várias formas já perguntamos os dados do que está sendo planejado, o que pode ou não ser feito, queremos que tragam informações técnicas para termos acesso, nunca se trouxe retorno de conexões.

Nancy – na próxima reunião vamos trazer o planejamento dos trabalhos para este ano.

Claudia – podemos ajudar se soubermos o que está sendo planejado.

Rene – próximo item da pauta índice de conectividade.

Daphne – no índice de conectividade foi calculada uma meta, as retiradas não tem ocorrido, a CET não retirou ciclovias de nenhum lugar, eu trouxe um mapa para melhor entendimento. Os presentes discutiram sobre os dados do mapa.

Daniel Guth e Beni – fizeram uma apresentação sobre sistemas de bicicletas compartilhadas.

Ao final da apresentação foi realizado um debate entre os presentes.

André Castro – o nível de compartilhamento de bicicletas conforme o Daniel Guth mencionou na reunião anterior aumentou desde 2012, existem imposições de regras para funcionamento do sistema. Existe também, um decreto que fala do sistema de estações e permissão do sistema sem estações, que obriga que esteja em todas as regiões de São Paulo. O decreto está aberto para considerações do Secretário Sergio Avelleda e quando ele terminar podemos apresentar para discutirmos.

Rene – antes da redação final do decreto podemos fazer uma reunião de avaliação.

Sendo só para o momento, a reunião foi encerrada.